

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



## PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

*Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior*  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JANUÁRIA TEIXEIRA DA ROCHA

Município:

de 2020



COMITÊ  
TÉCNICO  
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



FEVEREIRO 2021  
VERSÃO 2

**PLANO DE CONTINGÊNCIA  
para a COVID-19**

**Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior**

**EEB JANUÁRIA TEIXEIRA DA ROCHA**

Nome do estabelecimento

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**FLORIANÓPOLIS**

Município

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de  
Educação Alexandre Corrêa  
Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica,

Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal

Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de

Santa Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima -

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva

Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC) Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio

Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa

Catarina (IFSC) Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

(DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra

Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor

Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes

(SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável ao município

FLORIANÓPOLIS

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Prefeito Municipal

Proteção Defesa

Civil Saúde

Educação

Membros da equipe:

JUSCI LANE LOPES PRATES VIDAL

ANDREA DE JESUS SILVA

ROZINEIA DO CARMO

JAQUELINE APARECIDA ANDRINI

PAULINA TORREALBA MONTALDO

DENIZE FONSECA BRÁZ

Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....	8
4.	OBJETIVOS .....	8
	OBJETIVO GERAL .....	8
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	9
	AMEAÇA (S).....	9
	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
	VULNERABILIDADES.....	13
	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO.....	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....	18
	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP).....	18
	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) 35	
	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) .....	36
	Dispositivos Principais .....	36
	Monitoramento e avaliação.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº

1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão



comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEB JANUÁRIA TEIXEIRA DA ROCHA

face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) EEB JANUÁRIA TEIXEIRA DA ROCHA

obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

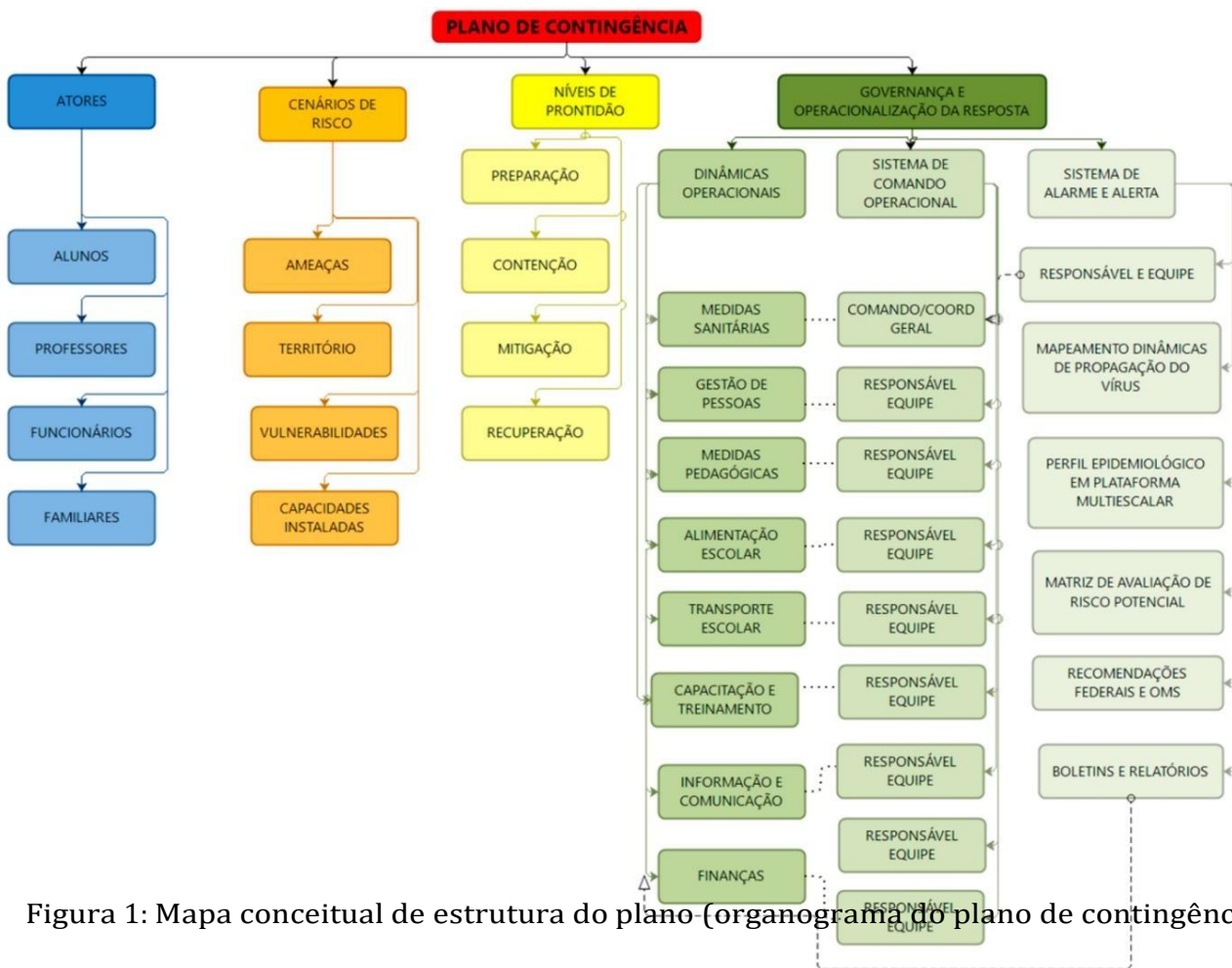


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

O público alvo nesta situação são os alunos, pais, funcionários e comunidade escolar ao entorno da escola. A escola conta com 156 alunos em períodos matutino e vespertino. O espaço físico é pequeno, com uma área aonde há o refeitório coberto e um espaço descoberto para prática de educação física. A rua da escola é estreita e estamos de frente às residências, ao lado direito há uma casa de velórios e mais adiante a igreja são Sebastião, aos fundos há um terreno baldio aonde algumas vezes os alunos se encontravam para jogar bola, mas foi fechado pois o terreno está a venda. Na extrema esquerda temos mais residências.

### 4. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID- 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
  - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) EEB Januária Teixeira da Rocha

foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola EEB Januária Teixeira da Rocha situa-se no bairro Campeche, sul da ilha de Florianópolis, em uma rua sem saída com um único acesso de pessoas para a praia, a igreja e o cemitério. Há 20 metros de uma avenida que é principal acesso de carros e transporte público. No bairro temos mais escolas, supermercados, posto de gasolina, agência bancária e um posto de saúde.

A escola é constituída de um único prédio de um andar com 250m<sup>2</sup> de alvenaria, com um único portão de entrada e saída.

Há um banheiro para meninos e um banheiro para as meninas com uma entrada em comum.

Contém tres salas de aulas com tres janelas cada, uma biblioteca, uma cozinha, uma sala de planejamento, uma sala da direção e uma sala dos professores com banheiro

O refeitório contém 3 mesas com bancos e fica em local coberto porém aberto para o pátio da escola,

O espaço de recreação mede uns 10 m<sup>2</sup> e não tem cobertura..

Projeto de Integração do Território  
Estado de Santa Catarina



## VULNERABILIDADES

A EEB Januária Teixeira da Rocha

toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. rua em que está situada a escola não tem saída e é único acesso para praia, igreja e cemitério



## CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEB Januária Teixeira da Rocha  
considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

### Capacidades instaladas

- Suportes com gel na entradas das salas
- medição da temperatura no início das aulas
- definição da sala de planejamento para caso de suspeita ou sintomas da Covid-19
- definição de segunda sala para isolamento
- definição de horários alternados para entrada e saída das turmas
- colocação de tapete sanitizador
- definição de quantidade de alunos por sala de aula, respeitando medida de deistanciamento
- cartazes pela escola sinalizando medidas de higiene e etiqueta daa tosse
- sinalizações nas mesas para que o mesmo aluno sempre ocupe a mesma mesa
- sinalização das mesas para delimitar o espaço de cada aluno
- horários alternados de entrada e saída das turmas
-horários alternados para lanche no refeitório

a. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

- formação de professores na semana que antecede a abertura da escola
---

- reunião com pais
--------------------

- b. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- c. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública

## RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.



Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

**MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)**

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO ( W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, Entrada dos banheiros, entradas das salas	Todos os dias	Jusci	Sinalização, cartazes	2 totem de álcool gel, <b>5</b> frascos de álcool em gel
Demarcação dos espaços evitando aglomeração	Pátio, banheiro, sala de aula	Permanente	Jusci e Andrea	Sinalização e cartazes	Fita adesiva Placas de sinalização
Medição da temperatura em toda comunidade escolar	Entrada da escola	permanente	Jusci	Aguardando na entrada da escola	2 aparelhos de medição de temperatura
Isolamento de casos suspeitos	Sala de planejamento	Quando necessário até a chegada de responsável	Andrea	Detecção precoce de casos de sintomas	
Rastreamento de contato	Na escola	Se houver caso confirmado	Andrea Responsável da Saúde	Identificar os contatos com o caso confirmado e afastá-los	

## QUESTÕES PEDAGÓGICAS

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO (W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Horário de entrada alternados por turma	Entrada manhã, saída lanche, saída final da aula	Permanente	Jusci e Andrea	Definição de horários diferentes de entrada e intervalos por turmas	
Desmembramentos De turmas em subturmas conforme numero de alunos (max 10)	As 3 turmas	Permanente	Jusci e Andrea	Definição de semanas fixas por cada subturma	
Formação aos professores sobre as medidas de prevenção	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas	Jusci	Preparação curso para os professores c/ profissionais da saúde	Necessidade de parceria com PSE, SSE
Orientação aos alunos quanto às medidas preventivas	Sala de aula	Periodicamente	Jusci e Andrea	Elaboração material e cartilha	Impressão e cartazes



**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR Diretrizes:**

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO (W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Atualização do manual de práticas de manipulação de alimentos	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Jusci	Reunir equipe responsável pela manipulação de alimentos	
Capacitação do pessoal que manipula os alimentos quanto às normas de higienização, preparo, condicionamento, etc dos alimentos	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção escolar e SCO	Definir dia e hora para reunir equipe responsável pé	
Testagem do protocolo de segurança para isolamento da área	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção escolar e sco	Realizar simulação de pratos servidos diariamente	

**TRANSPORTE ESCOLAR Diretrizes:**

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO (W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Medidas gerais envolvendo transporte particular de pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	SCO e Direção	Orientação para estacionar nos fundos da escola  Orientação quanto as recomendações de cuidado e uso dos EPis	
Medidas gerais para transporte escolar	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção escolar	Orientação quanto as regras de distanciamento entre os alunos e uso dos EPis	

GESTÃO DE PESSOAS Diretrizes:

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO (W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Mapeamento de grupo de risco	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção SCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- orientar quanto a apresentação de documento comprobatório</li> <li>- diagnosticar alunos e servidores do grupo de risco</li> </ul>	
Organização do trabalho presencial e remoto	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção e SCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- planejar procedimentos para aulas presenciais e remotas</li> <li>- preparar material para aulas remotas e meios de entrega</li> </ul>	
Acolhimento e apoio	Unidade escolar	Ao começar as aulas e durante o retorno	Direção e Posto de saúde	Prestar apoiopsicossocial aos professores e alunos	

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO Diretrizes:

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção e SCO	Cartazes e folhetos explicativos  Reunião online	

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade sobre as medidas de retorno as aulas presenciais	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas, durante e até a normalidade	SCO, direção e professores	Diferentes meios de comunicação	

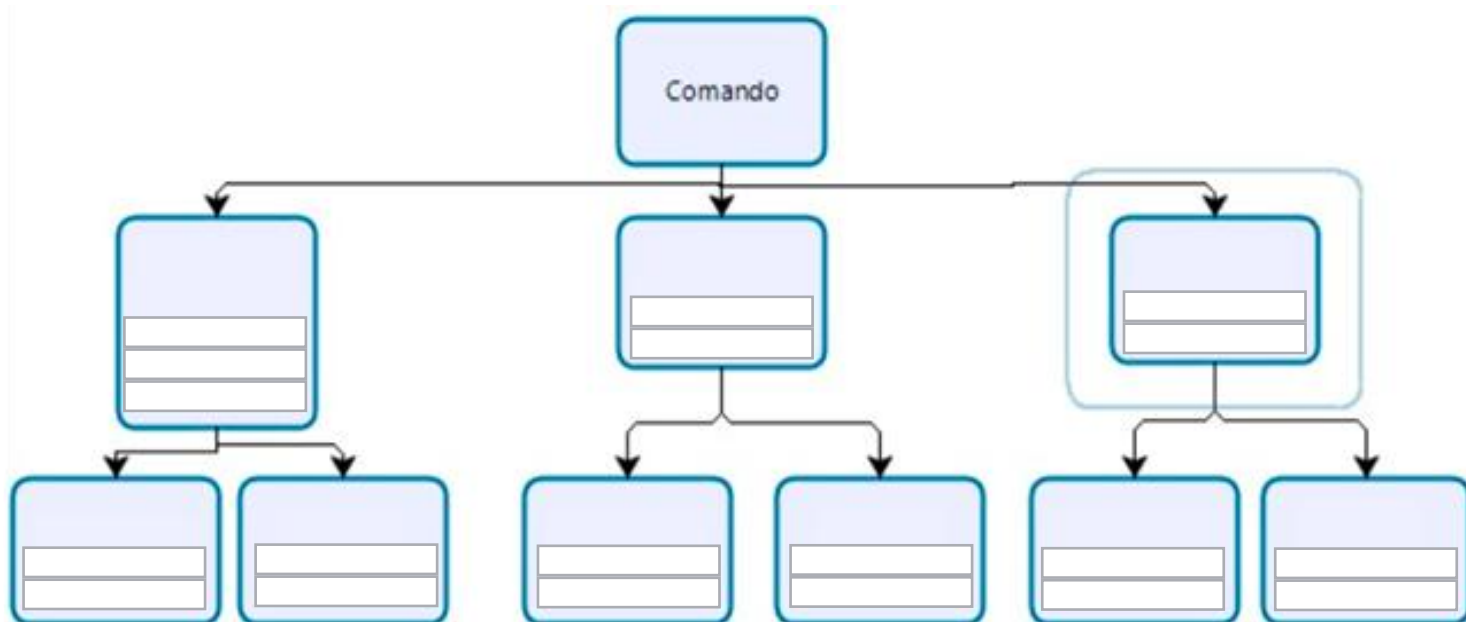
## FINANÇAS

<b>O QUÊ (AÇÃO) (W2)</b>	<b>ONDE (W3)</b>	<b>QUANDO (W4)</b>	<b>QUEM (W5)</b>	<b>COMO (H1)</b>	<b>QUANTO (H2)</b>
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais e equipamentos necessários para a segurança do público alvo	Unidade escolar	Logo tenha acesso	Direção	Averiguar e identificar os recursos públicos recebidos pela unidade escolar	
Aquisição de EPIs, na quantidade para X meses	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Direção	Definir a quantidade necessária, Fazer a compra	Valor correspondente a quantia solicitada

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A \_\_\_\_\_ EEB Januária Teixeira da Rocha \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

## SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
JUSCI LANE L PRATES VIDAL	DIRETORA	(48) 98422-3432	
ANDREA DE JESUS SILVA	SECRETARIA	(48) 99628-9994	
ROZINEIA DO CARMOS	TERCERIZADA	(48) 9977-8856	
JAQUELINE ANDRINI	MÃE	(48) 9656-8333	
PAULINA TORREALBA	CDE	(48) 9835-4088	
DENIZE FONSECA BRÁS	APP	(48) 8415-2260	

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.





# COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000

 [www.defesacivil.sc.gov.br](http://www.defesacivil.sc.gov.br)  
 [facebook.com/defesacivilsc](https://facebook.com/defesacivilsc)  
 @defesacivilsc  
 @defesacivilsc